

RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

SETEMBRO DE 1995 A ABRIL DE 1997

<i>Autor</i> ARNALDO RODRIGUES MENECOZI	O Mapa Didático no Ensino do 1º Grau
---	---

<i>Data de defesa</i> 09/95 <i>Orientador</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) <i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Prof. Dr. Marcos Alegre (UNESP) Prof. Dr. Armando Garms (UNESP)	<i>Resumo</i> O mapa, enquanto recurso didático, tem suscitado reflexões de cunho técnico sobre a sua utilização em sala de aula. O presente trabalho pauta-se em discutir o mapa, acrescentando uma preocupação considerada ponto de partida para se compreender a produção e a organização do espaço geográfico cartografado: a interpretação política desse espaço. Analisando a história da cartografia, conclui-se que a paisagem cartografada expressa o ponto de vista de uma determinada classe e, evidentemente, demonstra as necessidades do momento em se conhecer os aspectos filtrados pela ótica do mapeador e que a concepção ideológica vai permear todo o avanço da cartografia. A análise dos manuais didáticos de geografia revelou que o mapa por si só não registra o avanço da sociedade, apenas representa um determinado momento, como se fosse um flash de uma paisagem qualquer. Em última instância, cabe ao professor em sala de aula dar a historicidade do mapa negada pela cartografia dominante.
---	---

Autora
BRANCA MARIA DE
MENESES

O Sujeito Construtivista da Alfabetização: Uma Reflexão Crítica

Data de defesa
09/95

Orientador
Prof. Dr. Hermes Gonçalves
Arana (UNICAMP)

Banca Examinadora
Prof. Dr. Hermes Gonçalves
Arana (UNICAMP)
Prof. Dr. Sandino Hoff (UFMS)
Profª Drª Kati Eliana
Caetano Uetanabaro (UFMS)

Resumo

O presente trabalho se propõe a refletir criticamente sobre o sujeito construtivista da alfabetização, do qual partem FERREIRO & TEBEROSKY, em suas investigações sobre a psicogênese da língua escrita, esclarecendo os propósitos que subsidiam a realização das mesmas. Estando essas pesquisas calcadas na teoria piagetiana, são abordados alguns aspectos dessa teoria, entendidos como necessários à compreensão das pesquisas realizadas. Encerram a primeira parte do trabalho discussões sobre a difusão das pesquisas da psicogênese da língua escrita. Com a finalidade de contrargumentar às propostas apresentadas na primeira parte da pesquisa é que se estrutura a continuidade do trabalho. Inicialmente, trata-se do significado real das mudanças propostas por FERREIRO & TEBEROSKY a partir do entendimento de um "novo" sujeito da alfabetização. Referenda os argumentos levantados a discussão do homem como ser social, portanto histórico. Pautando-se nessa discussão, são abordadas questões referentes à função social da escrita. Na conclusão levantaram-se questões consideradas relevantes ao conjunto do trabalho.

Autor
RICHARD PERASSI LUIZ
DÉ SOUZA

Desafio da Imagem - Alternativa Contemporânea para a Arte nas Escolas de Segundo Grau

Data de defesa
10/95

Orientador
Prof. Dr. Francisco Cock
Fontanella (UNIMEP)

Banca Examinadora
Prof. Dr. Francisco Cock
Fontanella (UNIMEP)
Prof. Dr. João Crema Novaski
(UNICAMP)
Prof. Dr. Eron Brum (UFMS)

Resumo

Este texto propõe o estudo da imagem, através da análise dos elementos estruturais da composição visual, como alternativa para a Educação Artística. Com isso, procura evidenciar a necessidade de ampliação do conceito de alfabetização, abarcando o fenômeno da Comunicação Visual e seus desdobramentos audiovisuais que reúnem a imagem ao som e à palavra. A análise da disciplina Educação Artística nas escolas de segundo grau da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul revelou diversidade de princípios e propósitos e indefinição de conteúdos para a Arte na educação. Com base no ensino das artes visuais desenvolvido na Escola Estadual Joaquim Murinho e no Instituto de Educação de Campo Grande, propõe-se um estudo das imagens artísticas como alternativa contemporânea para a Arte na educação escolar de Mato Grosso do Sul.

<i>Autor</i> RENATO SHOEI YONAMINE	Estudo Biomecânico entre dimensões de móveis escolares e medidas antropométricas, na posição sentada, de estudantes da pré escola à 4ª série do 1º grau de uma escola pública municipal de Campo Grande - MS
---------------------------------------	---

<p style="text-align: center;"><i>Data de defesa</i> 10/95</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientadora</i> Profª Drª Antonia Dalla Pria Bankoff (UNICAMP)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Antonia Dalla Pria Bankoff (UNICAMP) Prof. Dr. Eron Brum (UFMS) Prof. Dr. Jesus Eurico Miranda Regina (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Este estudo investiga os modelos de móveis escolares disponíveis na Escola Municipal Flora Guimarães Rosa Pires e alunos de pré escola, 1ª a 4ª série do 1º grau. Faz uma abordagem teórica sobre a sala de aula, postura corporal e o sentar, sob os aspectos da anatomia, biomecânica e fisiologia. Em relação à metodologia, foi utilizada a comparação direta entre as dimensões lineares de cada segmento da mobília e seu correspondente corporal, constituída pelas seguintes variáveis antropométricas: altura geral, altura poplíteia, altura do acrômio, altura crista ilíaca, comprimento de tronco, braço e antebraço, sacropoplíteo e diâmetros bi acromial e bi crista ilíaca. Os resultados indicam que existem assimetrias segmentares, desníveis postural, e também que as mobílias são incompatíveis com os alunos da amostra. Determinou a equação que calcula a altura teórica confortável da mesa de apoio. Recomenda-se a criação de um programa de Educação Postural, antecedido de uma reformulação dos atuais exames biométricos.</p>
--	--

<i>Autor</i> ERONILDO BARBOSA DA SILVA	Formação Sindical em Mato Grosso do Sul 1980/1990
--	--

<p style="text-align: center;"><i>Data de defesa</i> 10/95</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientador</i> Prof. Dr. Nilson Araújo de Souza (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Nilson Araújo de Souza (UFMS) Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Profª Drª Dorothy Rocha (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Este trabalho tem como objetivo resgatar historicamente um conjunto de experiências com formação de sindicalistas em Mato Grosso do Sul, no período de 1980 a 1990, patrocinadas e ministradas pela Secretaria do Trabalho de MS e pela FETAGRI. A FETAGRI e a Secretaria do Trabalho, a primeira no início dos anos oitenta e a segunda a partir de 1984, organizaram e ministraram cursos sindicais para mais de dez mil sindicalistas em diversas cidades do estado. Os cursos foram organizados ao longo dos anos oitenta e atenderam os trabalhadores de base, tanto rurais como urbanos, bem como aos dirigentes sindicais mais experientes. Para tanto, criaram-se dois tipos de cursos sindicais: um destinado aos trabalhadores de base, que geralmente eram ministrados nos municípios, e outro, de nível médio, ministrado geralmente em Campo Grande. A expressiva maioria dos sindicalistas de Mato Grosso do Sul hoje (1995) passou por estes cursos.</p>
---	---

<p><i>Autora</i> SILVIA HELENA ANDRADE DE BRITO</p>	<p>Escola e Movimento Indigenista no Brasil: Da Educação Alternativa para o Índio à Educação Indígena (1970-1994)</p>
---	--

<p style="text-align: center;"><i>Data de defesa</i> 12/95</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientador</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (UNICAMP) Prof. Dr. Valmir Batista Corrêa (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>O objeto de análise desta dissertação são os projetos educacionais dirigidos pelo movimento indigenista, entre os anos 70/90, em todo o Brasil. Nossos objetivos fundamentais são, não apenas expor as mudanças ocorridas na visão destes atores sociais no período em questão, como mostrar as relações que se evidenciam entre estas propostas e certas teorias pedagógicas, presentes no cenário educacional na mesma época. Neste sentido, as transformações ocorridas com estes projetos, bem como sua vinculação a diferentes expressões do pensamento pedagógico a nível de Brasil, mostram a natureza destas propostas enquanto expressões e partes do próprio movimento da sociedade capitalista. Deste modo, é este universal - a sociedade capitalista - que configura e determina a forma como se expressarão, em momentos históricos distintos, os projetos alternativos para a educação escolar indígena.</p>
--	---

<p><i>Autora</i> NEUZA MARIA SANTANA</p>	<p>TV, a Escola do Pobres. Ações da Escola e da Televisão sobre os Filhos dos Pescadores Artesanais da Colônia Z-1, Corumbá-MS</p>
--	---

<p style="text-align: center;"><i>Data da Defesa</i> 04/96</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientador</i> Prof. Dr Eron Brum (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Eron Brum (UFMS) Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Profª Drª Ana Maria Gomes</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Este trabalho TV, A RICA ESCOLA DOS POBRES (<i>ações da escola e da televisão nos filhos dos pescadores profissionais artesanais da Colônia Z-1, Corumbá-MS</i>), representa o esforço para compreender as ações da escola e da televisão sobre os filhos dos pescadores profissionais artesanais da Z-1 em Mato Grosso do Sul, Corumbá, comunidade em fase de transição do modo de vida rural para o urbano. É parte de um projeto mais amplo desenvolvido pela Universidade de Mato Grosso do Sul visando, pela abordagem multidisciplinar, levantar os <i>Problemas da Educação e da Sociedade de Mato Grosso do Sul com o Paraguai e com a Bolívia</i>. Foi elaborado em duas etapas: o estudo exploratório e a coleta propriamente dita, com o material colhido através de entrevistas semi-estruturadas, observações diretas, exame de textos fundamentais, como os de um grupo de redações preparado com a ajuda da escola. Está organizado em três capítulos. No capítulo 1 foi traçado um perfil do filho do pescador. No capítulo 2, foi enfocada a importância da Escola Municipal de Pré e Primeiro Grau "Tilma Fernandes Veiga". No capítulo 3, enfoca o funcionamento da TV Cidade Branca, integrante da Rede Matogrossense de Rádio e Televisão e afiliada da Rede Globo de Televisão e a recepção dela pelo público em questão. Em 1994, os filhos dos pescadores profissionais artesanais de Corumbá recebiam da escola solução para vários problemas de ordem social. Como a maioria das escolas públicas do Brasil, contudo, estava debilitada econômica e pedagogicamente, por isso, a EMPPG "Tilma Fernandes Veiga" perdia a sua clientela principalmente para a televisão de massa, representada pela TV Cidade Branca. Esta ensinava às crianças e jovens normas de socialização da vida urbana, além de induzir ao consumo. Entretanto, abria espaços para a participação popular regional.</p>
---	---

Autora MARIA DILNÉIA ESPÍNDOLA FERNANDES	Políticas Públicas de Educação: A Gestão Democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul (1991 a 1994)
--	--

<p style="text-align: center;"><i>Data da Defesa</i> 05/96</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientadora</i> Profª Drª Eurize Caldas Pessanha (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Eurize Caldas Pessanha (UFMS) Profª Drª Nilda Alves (UFF) Profª Drª Ester Senna (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>O tema desta pesquisa é o programa <i>gestão democrática</i> considerado o elemento central da política educacional do governo Pedro Pedrossian realizada em Mato Grosso do Sul no período de 1991 a 1994, compreendendo as políticas educacionais como modalidade específica das políticas sociais. O estudo em questão foi desenvolvido a partir dos documentos produzidos pela Secretaria de Estado de Educação, norteadores do programa <i>gestão democrática</i>, e também com entrevistas com os diretores eleitos em onze escolas em Campo Grande, atendendo à distribuição geográfico-espacial estabelecida pelos Núcleos Educacionais. Verificou-se neste estudo que as reivindicações por democratização da educação na década de 80 transformaram-se, na década de 90, em políticas educacionais que desconcentraram programas e ações na gestão e concentraram o financiamento dos mesmos, deixando para a população alvo a tarefa de financiá-los duplamente. Esta foi a lógica que permeou a <i>democratização</i> da educação de Mato Grosso do Sul, no período estudado, demonstrando que a problemática que enfrentam as políticas educacionais é consequência da forma universal de como as políticas sociais são implementadas como instrumentos para amainar o caos social.</p>
---	---

Autora DESIRÉE CIPRIANO RABELO	O Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul na Mídia: Análise das Possibilidades Educativas do Jornal Impresso
--------------------------------------	---

<p style="text-align: center;"><i>Data da Defesa</i> 08/96</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientador</i> Prof. Dr. Eron Brum (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Eron Brum (UFMS) Profª Drª Emyko K. Resende (EMBRAPA) Prof. Dr. Ouhyses João Augusto da Fonseca (UNISANTOS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>O objetivo deste trabalho é analisar como o jornal impresso tem respondido à demanda de que os meios de comunicação sejam instrumentos de Educação Ambiental. Para reverter a situação de depredação e uso não sustentável dos recursos naturais, características do modelo de desenvolvimento atual, propõe-se, entre outras coisas, a Educação Ambiental, que deve ser estimulada e aperfeiçoada, não apenas nas escolas, mas também em outras instâncias, como por exemplo nos meios de comunicação. Considerados o espaço público da sociedade contemporânea, eles exercem forte influência, são presença de conhecimento. Porém, a questão ambiental, seja pela sua complexidade, seja pela novidade, não tem encontrado um tratamento adequado nesses meios. Pesquisas realizadas em vários países têm apontado as deficiências do chamado Jornalismo Ambiental. No Brasil, a situação não é diferente, como mostram as análises feitas neste trabalho. A primeira delas, usando técnicas da análise de conteúdo, verifica os principais temas, fontes e enfoques das notícias publicadas no jornal Correio do Estado (de Campo Grande - MS, Brasil) ao longo de 1993. A análise do discurso de uma grande reportagem sobre a pesquisa da arara azul revela os recursos do texto utilizado para convencer o leitor e, finalmente, a análise lexical das respostas às entrevistas realizadas com leitores mostra a avaliação do público com relação à cobertura jornalística do meio ambiente. Os resultados dessas análises confirmam que o jornal impresso pouco tem contribuído para fornecer informações que ajudem a formação de conhecimentos, crenças e posturas críticas da problemática ambiental. Tal constatação é mais preocupante ao se considerar que Mato Grosso do Sul, estado onde foi realizada a pesquisa, abriga ecossistemas estratégicos, entre eles o Pantanal e o Cerrado. Ainda assim a pesquisa, formulou um modelo de desenvolvimento que garanta a preservação e a conservação de seus recursos naturais, o que significa, também, qualidade de vida para seus habitantes. Algumas das possíveis explicações para a inexistência de um Jornalismo Ambiental de qualidade são as limitações do repórter em compreender e/ou aprofundar os temas ambientais; a excessiva dependência das fontes oficiais; a ênfase nos aspectos legais (principalmente quando fragmentada) superficial, orientada para os eventos, principalmente quando envolvem conflitos ou fatos pitorescos. As grandes questões, como a do modelo de desenvolvimento adequado para o Estado, não são temas de reportagens. Prova disso é a falta de boas matérias sobre a Hidrovia Paraná-Paraguai, o Gasoduto ou a Hidrovia Porto Primavera.</p>
--	---

<p><i>Autora</i> ZAIRA DE ANDRADE LOPES</p>	<p>Meninas para um lado, Meninos para o outro: Um Estudo sobre Representação Social de Gênero de Educadores de Creche</p>
--	--

<p><i>Data da Defesa</i> 07/96</p> <p><i>Orientadora</i> Prof^ª Dr^a Ana Maria Gomes (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Prof^ª Dr^a Ana Maria Gomes (UFMS) Prof^ª Dr^a Ana Maria Rodrigues Ribeiro (UFMT) Prof^ª Dr^a Sônia da Cunha Urt (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>O presente estudo tem como objetivo detectar e analisar a Representação Social de Gênero das educadoras das creches mantidas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS. Este trabalho desenvolveu-se a partir do entrelaçamento dos conceitos: de Representação Social defendido por Moscovici (1978); de Gênero, que tem como núcleo central as reflexões propostas por Joan Scott (1991) em seu trabalho "Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica", a perspectiva teórica de Vygotsky (1989) para o entendimento de desenvolvimento sócio-cultural do pensamento infantil. Salientando, também, o papel da creche e o seu comprometimento na desenvolvimento integral da criança. O trabalho foi desenvolvido junto a 04 creches. Os dados foram coletados através da observação sistemática das profissionais durante o desenvolvimento de seu trabalho. Posteriormente realizaram-se 07 entrevistas semi-estruturadas com as 07 profissionais observadas. Os dados obtidos confirmaram a hipótese de que as profissionais da creche referendam as Representações Sociais de Gênero estabelecidas na sociedade e acabam por desenvolver, através da interação, atitudes junto às crianças que podem levá-las à formação de Representações Sociais de Gênero que perpetuem os sentimentos de inferioridade da mulher e de superioridade do homem. Embora estas profissionais tenham um discurso, que se caracteriza pela superficialidade, de mudança na concepção de mulher e de homem, suas práticas referendam as Representações Sociais de Gênero veiculadas e não desencadeiam mudanças e transformações Sociais.</p>
--	---

<p><i>Autor</i> CAIO NOGUEIRA HOSANNAH CÔRDEIRO</p>	<p>A Arquitetura Escolar em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul</p>
--	--

<p><i>Data da Defesa</i> 10/96</p> <p><i>Orientador</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS) Prof^ª Dr^a Fani Goldfarb Figueira (UFMS) Prof^ª Dr^a Margareth Aparecida Campos da Silva Pereira (UFF)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>O objetivo deste trabalho é "ver"na arquitetura deste século, exigida em Mato Grosso (uno) e posteriormente em Mato Grosso do Sul, os sinais da sociedade e de sua Educação. Na região em estudo, identificamos alguns exemplares escolares que apresentam valores referenciais e estéticos que, além de permitirem o registro de um período na história do Estado, permanecem "vivos"na paisagem urbana. Assim, temos o neoclassicismo, ainda que tardio, em escolas matogrossenses como o Palácio da Instrução, em Cuiabá, e o Instituto Luiz Albuquerque, em Corumbá. Temos, também o exemplo da arquitetura que buscava a identidade nacional no padrão neocolonial, no antigo prédio do Colégio Joaquim Murinho. A arquitetura moderna ocupa a segunda etapa do trabalho, com o Colégio Maria Constança de Barros Machado, em Campo Grande, e a escola Presidente Getúlio Vargas, em Dourados. A terceira etapa traz a arquitetura esolar construída no período da chamada ditadura militar. Destacamos o Grupo Escolar Lúcia Martins Coelho, em Campo Grande, e o projeto original do campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, também nesta capital. Por fim, encontramos exemplares da arquitetura contemporânea, construída a partir da década de oitenta, concebida para atender ao crescente problema de dar abrigo ao contingente de crianças que, de outra forma, permaneciam nas ruas, dando solução ao chamado déficit escolar. Nesta perspectiva, situamos as escolas construídas por mutirão, entre 1983 e 1986, e aquelas iniciadas no final da década, inspiradas no modelo de ensino "integrado". De maneira geral, os edifícios analisados neste trabalho, com as devidas salvaguardas que a posição periférica da região impõe, coincidem, pela contemporaneidade e pela tipologia dos exemplares recolhidos, com a própria história da arquitetura moderna no Brasil, desde a sua transição neoclassicista, até os atuais padrões arquitetônicos aplicados em construções escolares. Nesse sentido, pode-se dizer que, com as devidas ressalvas, Mato Grosso acompanhou o processo evolutivo da arquitetura moderna no Brasil.</p>
---	---

Autora
CATARINA MARIA
COSTA MARQUES
PEREIRA DA ROSA

A Militante em Movimento e o Movimento de sua Consciência

Data da Defesa
10/96

Orientadora

Prof^ª Dr^ª Silvia Tatiane Maurer
Lane (PUC-SP)

Banca Examinadora

Prof^ª Dr^ª Silvia Tatiane Maurer
Lane (PUC-SP)

Prof^ª Dr^ª Ana Maria Gomes
(UFMS)

Prof^ª Dr^ª Sônia da Cunha Urt
(UFMS)

Resumo

Neste estudo procuramos analisar a emergência do processo de consciência em mulheres integrantes de uma organização popular, que se constituem em novos sujeitos sociais à medida que passam a se redefinir em função de seu cotidiano de lutas. Buscamos verificar e compreender o movimento de sua consciência a partir do entendimento que têm do mesmo, ou seja, através das representações articuladas em discurso, de suas atividades enquanto militantes. Esta análise apoiou-se nos fundamentos teóricos do processo de consciência individual à luz da psicologia sócio-histórica, onde a consciência é entendida como um processo histórico indissociável da atividade concreta e da atividade coletiva ou da prática social em que se insere. Através de entrevistas, procuramos compreender as histórias de vida de quatro militantes do Movimento Popular de Mulheres do estado de Mato Grosso do Sul, o processo que desencadeou a militância e a consequente alteração dos conteúdos e processo de suas consciências. Para analisar os dados, utilizamos a técnica "análise gráfica de discurso", que possibilitou a localização dos núcleos de pensamento e seus movimentos no reordenamento da realidade na consciência explicitada pelo discurso. A análise das histórias dessas militantes mostrou-nos que, inicialmente, a realidade era percebida sob o prisma dominante na sociedade, ou seja, como coisa acabada e imutável, uma vez que as suas circunstâncias de vida não forneciam elementos para que pudessem apreendê-la de forma mais abrangente e globalizada. No desenrolar de suas vidas, essa fragmentação de suas consciências começa a partir do momento em que deparam com novos grupos nos quais percebem novas visões de mundo e novos valores que as fazem refletir sobre sua condição de mulher e começar a acreditar nas possibilidades de mudanças. A atividade militante em que se engajaram possibilitou-lhes um confronto entre o significado social assimilado em seu processo de socialização e a realidade que vivenciaram. Ao se depararem com as contradições que experimentaram, foram impulsionadas à reflexão e à reinterpretção desses significados e assim novas idéias e valores foram recriados e, com eles, uma transformação em sua práxis e consciência. Nesse processo de transformação tiveram uma série de desdobramento em suas vidas. Todas elas, em diferentes níveis, foram ampliando a sua visão de totalidade em relação à realidade. Nesse processo tiveram a oportunidade de questionar as verdades acabadas e despir-se de velhos conceitos que por muito tempo nortearam suas representações e subjetividade. Em função dos novos sentidos articulados, passaram também a transformar sua identidades. A atividade, por sua vez, deixou de ser imediatista, orientando-se então por um objetivo coletivo, dirigido especificamente para a organização e a conscientização de mulheres, para que estas pudessem superar a sua condição de exploração e opressão. Ao tornarem-se ativas militantes, tornam-se fontes de resistência à desigualdade contida nas relações sociais de gênero entre homens e mulheres, desta vez mais justas e igualitárias.

Autora
SILVANA RAQUEL
CERQUEIRA AMADO
BUAINAIN

Palácios de Espelhos: Televisão e Subjetividade

Data da Defesa
10/96

Orientador

Prof. Dr. Eron Brum (UFMS)

Banca Examinadora

Prof. Dr. Eron Brum (UFMS)

Prof. Dr. Octávio de Almeida
Souza (PUC-RJ)

Prof. Dr. David Victor
Emmanuel Tauro (UFMS)

Resumo

A presente dissertação é produto da pesquisa intitulada, *Palácios de Espelhos: Televisão e Subjetividade* desenvolvida no quadro do Mestrado em Educação UFMS, com o apoio do CNPq. O papel da televisão na construção da subjetividade na sociedade ocidental, foi investigado com o propósito de explicitar a natureza dessa relação, o que a televisão significa enquanto mídia polemizada quanto aos efeitos que provoca sobre os homens. O trabalho caracteriza-se pela interdisciplinaridade e apesar de travar-se no campo teórico, a teoria e a prática psicanalítica, desde suas origens na emergência do individualismo passando pelo Estado Moderno - até nossos dias. A teoria do ego é enfocada sobre três aspectos: o de sua formulação na teoria freudiana, o de sua relação com o conceito de imaginário na psicanálise e com o imaginário social. O imaginário articula-se com a teoria do ego, o estágio do espelho e o projeto identificador, interrelacionando-se com o imaginário social e criando a subjetividade. A televisão é concebida como uma das instituições ou elementos da rede social, dentro da cultura de massa, do fenômeno de consumo e da cultura da imagem. Na interpretação do processo socializador a sociedade aparece como tendo um projeto racionalizante que gera uma inflação da ilusão do gozo, excluindo o sujeito, colocando-o no privado e engedrando mudanças importantes na subjetividade. O fenômeno do consumo é interrogado em relação à tradição, aos valores e às obrigações que a cultura oferece para o sujeito como possibilidade de identificação. A razão e a racionalidade como reguladores sociais contemporâneos têm no indivíduo seu principal operador. Assim, o indivíduo vale mais que a sociedade que o abriga. Discriminar a televisão é mais fácil do que questionar a racionalidade da sociedade e a causa de estarmos mergulhados num oceano de imagens. O resultado da análise do psiquismo mostra que só em parte ele se confunde com as referências identificatórias impostas pelo consumo, pois cada indivíduo, além de lidar diferentemente com essas referências tem acesso às referências de outras instituições sociais como a família, o trabalho, a religião. Essas podem ou não escapar dos ideais relativos ao consumo e portanto ressaltar os valores sociais e a tradição. Fora todos esses caminhos parte do psiquismo mantém certa autonomia em relação à sociedade. Concluímos então que a televisão não altera o quadro existente, seus efeitos são mais discretos do que se imagina. Eventuais transgressões que ela comete são neutralizadas pela força de outras instituições sociais. Descobre-se uma mídia não tão poderosa, relações interpessoais ainda presentes e telespectadores não tão passivos. O vivo ainda existe fora das telas, cabendo ao homem a tarefa de refletir e agir sobre o mundo. As instituições e seus agentes podem ter uma função de mediadores, no processo de libertar o sujeito das manobras narcísicas, separando-o dos jogos ilusórios.

Autora
DÉBORA CATARINA SILVA

As Tendências na Formação do Professor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério: Um estudo em Corumbá, Mato Grosso do Sul

Data da Defesa
11/96

Orientadora
Prof^ª Dr^ª Ester Senna (UFMS)

Banca Examinadora
Prof^ª Dr^ª Ester Senna (UFMS)
Prof^ª Dr^ª Maria das Dores Daros (UFSC)
Prof^ª Dr^ª Eurize Caldas Pessanha (UFMS)

Resumo

O propósito deste estudo é verificar, na análise da operacionalização da proposta do curso Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério - CEFAM, que tendências foram se configurando na formação do professor em Corumbá, MS, no período de 1989 a 1993. Para destacar essas tendências, adotei os seguintes procedimentos: primeiro, mapeamento do tema em estudo nos principais periódicos de educação nacional: Revista da **ANDE**, Revista **Cadernos de Pesquisa**, Revista **Educação e Sociedade** e Periódico **Em Aberto**; segundo, realização de estudo histórico sobre a educação, em especial, das políticas públicas de formação do professor; terceiro, análise das propostas de formação do professor contidas nos projetos, programas e planos de governo federal e estadual; quarto, análise do desenvolvimento da proposta do Projeto CEFAM de Corumbá, através de documentos, entrevistas com quatro coordenadores pedagógicos, doze professores do curso e dez egressos do curso. Identifiquei, neste estudo, as seguintes tendências: a primeira tendência diz respeito à formação de uma necessária consciência crítica que leve em conta uma prática social mais articulada às necessidades da sociedade. A segunda tendência refere-se ao conteúdo da aprendizagem que deve ter relação com o mundo atual. A terceira tendência destaca a metodologia e a avaliação como fundamentais para desenvolver a teoria que fundamenta a área de conhecimento. Essas tendências identificadas emergem da tentativa de acompanhar as posições teóricas e políticas daqueles que pesquisam o tema **formação do professor**. Isto se justifica pelo fato dos autores como CANDAU, LIBÂNEO e SAVIANI serem o "eixo teórico" dessa formação. Do estudo, concluí que este processo de desvendamento da proposta do CEFAM, em Corumbá, possibilitou um avanço, ou melhor, uma mudança na busca de uma Escola Normal voltada para a sua concreta realidade - o ensino fundamental.

Autor
ANTÔNIO SALES

O Ensino de Matemática no Primeiro Grau: Um estudo Sobre o Significado dos Conceitos Geométricos para os Alunos da 8ª Série

Data da Defesa
12/96

Orientador
Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS)

Banca Examinadora
Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS)
Prof. Dr. Miguel Pedro Lorena de Moraes (UFMT)
Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS)
Prof^ª Dr^ª Angela Maria Zanon (UFMS)

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade desvelar o significado do conhecimento geométrico para alunos de 8ª série do primeiro grau. Trata-se do resultado de uma pesquisa qualitativa na qual se buscou, através de atividades previamente planejadas, conhecer a riqueza do pensamento do aluno, as suas concepções a respeito da geometria, os obstáculos inerentes à apreensão desse conhecimento e as relações que o aluno consegue estabelecer a partir dos conceitos geométricos. Para alcançar o objetivo elaboraram-se as questões para investigação do pensamento, e desenvolveu-se uma seqüência didática para acompanhar o processo de aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida numa escola pública de Campo Grande, numa única turma e com a participação efetiva de 25 alunos. A análise do resultado foi feita a partir do discurso dos alunos e agrupadas em 15 unidades, consideradas significativas à temática deste trabalho, levando-se em conta os pontos em comum, de acordo com a visão educacional norteada da pesquisa, bem como das relações que os alunos conseguiram estabelecer entre os conceitos geométricos apresentados. Os resultados obtidos por esta pesquisa mostram que, para esses alunos, o processo de aprendizagem da geometria é fortemente determinado por uma dicotomia entre o saber geométrico e o conhecimento vinculado ao seu mundo vivencial. Esse processo se desenvolve de uma forma não linear passando por avanços e retrocessos localizados onde o aluno vive necessariamente a busca constante de uma maior maturidade na apropriação do conhecimento. A análise mostrou também que no discurso desses alunos há uma tentativa muito evidente de valorização da geometria enquanto conteúdo escolar. Na busca de atribuição de significado aos conceitos geométricos os alunos têm grandes dificuldades na realização de uma leitura compreensiva das definições geométricas. Por outro lado, o uso das representações planas por um desenho, plano ou espacial, pode contribuir para uma melhor compreensão das definições, propriedades e teoremas. Esses desenhos são utilizados como um recurso ao desenvolvimento do raciocínio geométrico.

Autor
JOÃO MIANUTTI

A Educação em Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Análise Fenomenológica

Data da Defesa
12/96

Resumo

Orientadora
Prof^a Dr^a Angela Maria Zanon
(UFMS)

Banca Examinadora
Prof^a Dr^a Angela Maria Zanon
(UFMS)
Prof. Dr. Miguel Pedro Lorena
de Moraes (UFMT)
Prof. Dr. Luiz Carlos Pais
(UFMS)

No presente estudo pesquisamos a prática pedagógica do professor das séries iniciais do ensino fundamental, focalizando o nosso olhar sobre as relações que se concretizavam no fazer desses profissionais nas aulas de Ciências. Desenvolvemos a investigação em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na periferia de Campo Grande - MS. Para viabilizar o trabalho, delimitamos o nosso universo às 3^a e 4^a séries da referida unidade escolar e definimos como sujeitos da pesquisa, as professoras e coordenadoras pedagógicas envolvidas com as referidas séries. A investigação foi iniciada no 4^o bimestre de 1995 e concluída no 3^o bimestre de 1996. Em termos metodológicos, optamos pelo referencial fenomenológico, e utilizamos as seguintes técnicas para ter acesso ao fenômeno em estudo: a observação direta, realizada nas aulas de Ciências e nas horas atividades; as entrevistas semi-estruturadas desenvolvidas com as professoras e coordenadoras e a análise documental. Através do uso destes instrumentos, das informações levantadas, procuramos explicitar uma *descrição* que fosse suficiente da realidade que compreende o nosso objeto de estudo. A partir dessa *descrição* procedemos a *redução*, onde destacamos os aspectos que nos pareceram ser mais importantes no estudo *fenomenológico*. Através das análises percebemos mais claramente a complexidade do fenômeno em questão. Muitos problemas inerentes ao fazer pedagógicos do professor nas aulas de ciências vieram à tona. A formação deficitária desses profissionais, talvez tenha sido o mais importante, pois outros problemas como o "uso" do livro didático, a dificuldade para se usar os recursos pedagógicos existentes, as dificuldades em articular os conceitos da própria disciplina e de integrar as diferentes áreas, entre outros levantados, estão a ela relacionadas. Percebemos também alguns aspectos que podem ser indicadores de caminhos para uma prática pedagógica mais competente nas aulas de ciências. Assim, defendemos que a interdisciplinaridade pode ser importante para superar os problemas detectados, e apresentamos uma reflexão sobre algumas possibilidades para o Ensino de Ciências nas séries do ensino Fundamental.

Autor
JÂNIO DOS SANTOS COSTA

Joaquim Murtinho: da Política à Educação, Uma Mesma Perspectiva

Data da Defesa
12/96

Resumo

Orientador
Prof. Dr. Pedro Alcântara
Figueira (UFMS)

Banca Examinadora
Prof. Dr. Pedro de Alcântara
Figueira (UFMS)
Prof. Dr. Rinaldo Santana
Figuereido (UFScar)
Prof^a Dr^a Fani Goldfarb
Figueira (UFMS)

Nosso propósito primordial, com este trabalho de pesquisa, foi fazer um estudo sistemático e objetivo do pensamento de Joaquim Murtinho, personalidade expressiva da vida pública matogrossense. Na análise do pensamento de Murtinho tomamos como eixo dois elementos distintos: a sua concepção política e a sua concepção de educação. Trata-se de um trabalho de orientação eminentemente teórica. A conclusão deste trabalho aponta para as duas afirmações conclusivas: uma no plano da política e outra no plano da educação. A primeira pode ser enunciada nos seguintes termos: Murtinho é a personificação, no Brasil, da falência do livre cambismo. A segunda se refere ao caráter burguês do ideal de educação cultivado por Murtinho: ao reivindicar, para os trabalhadores, uma educação eminentemente prática, ligada às necessidades imediatas da atividade produtiva, Murtinho se mantém coerente com a postulação política.

<i>Autora</i> BELKISSE CORRÊA GOMES	“Retrato” de “Mulheres Pantaneiras” na década de 20 a 40: “Molduras” em Educação e Gênero”
---	---

<i>Data da Defesa</i> 03/97 <i>Orientadora</i> Profª Drª Sônia da Cunha Urt (UFMS) <i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Sônia da Cunha Urt (UFMS) Profª Drª Ana Maria Gomes (UFMS) Profª Drª Ângela Maria Zanon (UFMS)	<i>Resumo</i> <p>Neste estudo procuramos desvelar o papel desempenhado pela mulher no pantanal da Nhecolândia, no início deste século, através de suas representações sociais, usando como instrumento as suas memórias. Buscamos através da teoria de gênero, compreender e explicar a educação formal e informal dessas mulheres e a vida no pantanal. Na análise do discurso dessas mulheres encontramos nas atividades do cotidiano, o trabalho, como principal atividade de todas da região. As mulheres aprendiam e passavam para as outras “um saber” próprio do pantanal. A educação informal através do trabalho era realizada no cotidiano e a educação formal, através de professores das escolas dos pantanais rural e urbano. Através da análise dos discursos, chegamos à conclusão de que essas mulheres pantaneiras assumiam culturalmente a dominação masculina e a conseqüente submissão feminina, o que ficava evidenciado na educação informal e formal que podiam “receber”.</p>
---	--

<i>Autora</i> VIVINA DIAS SÓL QUEIROZ	Educação, Computadores e Deficiência Mental: Interações Possíveis
---	--

<i>Data da Defesa</i> 04/97 <i>Orientadora</i> Profª Drª Sônia da Cunha Urt (UFMS) <i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Sônia da Cunha Urt (UFMS) Prof. Dr. Paulo Gileno Cysneiros (UFPB) Profª Drª Eurize Caldas Pessanha (UFMS)	<i>Resumo</i> <p>Este estudo procura analisar as interações que o portador de deficiência mental estabelece em um ambiente pedagógico informatizado, no caso ambiente LOGO, tendo como referencial teórico a Psicologia Sócio-Histórica que privilegia as situações de interação para o desenvolvimento pleno do sujeito. Para emprendermos essa análise, realizamos observações diretamente na escola, registrando os dados através de filmagens e de anotações em cadernos das sessões dos sujeitos no ambiente, acrescidos de entrevistas semi-estruturadas com as professoras da escola, pedagogos e psicólogos que atuam com a Educação Especial, com as mães dos alunos e com os dirigentes institucionais, de forma a enriquecer os dados coletados durante a pesquisa. Observou-se que o sujeito ao interagir com o computador, manifestava atitudes que iam da indiferenciação à significação, evoluindo qualitativamente em suas ações, frente aos desafios impostos pela linguagem computacional. Observou-se também, que, na interação entre os objetos, a curiosidade, a cooperação e a imitação foram as atitudes mais evidentes no transcorrer das sessões. Por fim, observou-se que o trabalho pedagógico utilizando o computador pode ser benéfico ao portador de deficiência mental se a relação estabelecida entre o aluno (a) e professor (a) ocorrer em um clima onde a mediação realizada tenha como meta o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, que lhe possibilitem adquirir conceitos e aprimorar qualitativamente seus aspectos afetivo e cognitivo.</p>
--	---

<p><i>Autora</i> CARLA BUSATO ZANDAVALLI MALUF DE ARAÚJO</p>	<p>O Ensino de Didática na Década de Trinta, no Sul de Mato Grosso: Ordem e Controle</p>
--	---

<p><i>Data da Defesa</i> 04/97</p> <p><i>Orientadora</i> Profª Drª Eurize Caldas Pessanha (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Profª Drª Eurize Caldas Pessanha Profª Drª Denice Catani (USP) Prof. Dr. Gilberto Luiz Alves (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Esta dissertação apresenta a reconstrução da história do ensino de Didática no Sul de Mato Grosso, na década de trinta. Partiu-se do princípio de que a Didática mantinha a marca evidenciada em suas raízes: a ordem e o controle. As fontes de pesquisa abrangeram: publicações das décadas de vinte e trinta, cadernos e livros de ex-normalistas, livros de atas e de expediente das Escolas Normais existentes na época em Campo Grande e entrevistas realizadas com ex-professores e ex-normalistas das Escolas Normais Dom Bosco e Joaquim Murtinho. A análise das diferentes fontes indicou que a estruturação da formação escolarizada de professores em Mato Grosso, recebeu forte influência do Estado de São Paulo, desde o início do século, em decorrência da mudança do eixo econômico do comércio de exportação, realizado em Corumbá, para a pecuária, centrada na cidade de Campo Grande. Essa influência persistiu na década de trinta, através dos manuais escolares adotados e da docência de ex-normalistas cuiabanas, que permitiram a penetração do ideário escolanovista. Constatou-se, porém, que tanto as práticas pedagógicas, quanto os conteúdos de Didática desenvolvidos na Escola Normal em Campo Grande, também continham traços da chamada escola tradicional. Concluiu-se ainda, que ordem e controle podem ser tomados tanto como manifestação do espírito positivista e liberal da época, quanto marca constitutiva da Didática.</p>
--	--

<p style="text-align: center;"><i>Autor</i> IRACI CAZOLLATO ARNALDI</p>	<p>Um Estudo de Dificuldades para a Aquisição do Conceito Geométrico de Semelhança de Triângulos por Alunos de 8ª Série do Primeiro Grau</p>
---	---

<p><i>Data da Defesa</i> 04/97</p> <p><i>Orientador</i> Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS) Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS) Profª Drª Sílvia Dias Alcântara Machado (PUC/SP)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Este trabalho teve por objetivo principal estudar dificuldades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem do conceito geométrico de semelhança de triângulos em alunos de 8ª série do Primeiro Grau. A partir do estabelecimento de alguns parâmetros teóricos nos quais figuram autores franceses e também pesquisadores brasileiros da área de Educação, foi desenvolvido um trabalho experimental visando uma melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem desse conceito. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados durante a aplicação de uma sequência didática, na qual foram trabalhadas desde noções básicas de Geometria e utilização de instrumentos de desenho, até se chegar à semelhança de triângulos. A população pesquisada se compôs de 32 alunos de uma turma do período vespertino de uma escola pública estadual de Campo Grande, MS, e o trabalho foi realizado no segundo semestre de 1995. A análise se baseou em observar os alunos e suas produções durante o transcorrer das sessões, mas também foram levadas em conta as interferências que afetaram o ambiente durante o desenvolvimento das atividades. Como o resultado da pesquisa, três níveis de dificuldades puderam ser identificados: o institucional, o de sala de aula e o individual. Verificou-se que, embora tais níveis sejam interligados, as dificuldades se manifestaram mais claramente no plano individual. Neste, os alunos apresentaram dificuldades para atribuir significados matemáticos adequados, apropriar-se da linguagem matemática, extrapolar o nível de manipulação de materiais concretos e instrumentos de desenho, e ainda reinvestir conceitos e propriedades geométricas.</p>
--	--

<p><i>Autor</i> ELI MARA LEITE ROYG HAMDAN</p>	<p>Estado e Educação em Mato Grosso na Primeira Metade do Século XIX</p>
--	---

<p style="text-align: center;"><i>Data da Defesa</i> 04/97</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientadora</i> Prof^ª Dr^ª Ester Senna (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Prof^ª Dr^ª Ester Senna (UFMS) Prof^ª Dr^ª Vera Tereza Valdemarin (UNESP) Prof. Dr. Valmir Batista Corrêa (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>Este trabalho se propôs analisar a concepção de Estado presente nas ações governamentais em Mato Grosso, mais especificamente na esfera educacional, na primeira metade do século XIX. Procurou compreender as diferentes intervenções do poder público nas relações sociais em Mato Grosso, principalmente nas diretrizes e operacionalizações das práticas educacionais. Partindo do pressuposto de que as teorias do Estado, enquanto teorias políticas que refletem concepções de sociedade, implicam em <i>diferentes</i> estratégias político-econômicas, este trabalho analisou os fundamentos das Teorias do Estado do "Bem-Comum", a concepção de Estado do "Bem-Comum" no Brasil e o contexto econômico, social, político e educacional em Mato Grosso, no período em foco. Foi possível concluir que a <i>instrução pública</i> assumiu os contornos do grau de desenvolvimento social e econômico da província e, em nenhum momento, configurou-se em prioridade para o poder público. O Estado de Mato Grosso, pela própria característica da acumulação de capital na região, não delineou <i>ações públicas</i> relativas às condições sociais, embriões do que atualmente se denomina <i>políticas sociais</i>.</p>
--	---

<p><i>Autora</i> MARIA CLÓTILDE PIRES BASTOS</p>	<p>A Informática Educativa e a Mediação dos Sentimentos</p>
--	--

<p style="text-align: center;"><i>Data da Defesa</i> 04/97</p> <p style="text-align: center;"><i>Orientador</i> Prof. Dr. Sandino Hoff (UFMS)</p> <p style="text-align: center;"><i>Banca Examinadora</i> Prof. Dr. Sandino Hoff (UFMS) Prof. Dr. David Victor-Emmanuel Tauro (UFMS) Prof. Dr. José Claudinei Lombardi (UNICAMP)</p>	<p style="text-align: center;"><i>Resumo</i></p> <p>O objetivo deste estudo é a Informática na Educação em Mato Grosso do Sul. A preocupação central é analisá-la, buscando o conceito de moralidade que media as forças sociais do Estado. O estudo apresenta perspectivas: a primeira a representar o conjunto de opiniões formadas sobre o assunto e que se constituem em reflexões sobre a realidade imediata; a segunda recupera os interesses e a necessidade da informática na educação em uma sociedade em transformações e conflitos. Assim, a Informática na Educativa foi qualificada como um espaço propício de atuação da moralidade. Esta como mediação, está a afirmar que sua força e não se explica por si mesma, mas, na sociedade sul-mato-grossense, ela ganha sentido ou produz efeitos sociais, dependendo das forças que nela atuam.</p>
--	---